

COMUNICAÇÃO EM CENÁRIOS CRÍTICOS: VULNERABILIDADES NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO EM SITUAÇÃO DE TRAUMA

Deisyane Ribeiro de Oliveira¹, Vitória Gabrielle Pinheiro de Freitas², Mariana Pinheiro Vasconcelos de Araújo³, João Sidney Negreiros de Queiroz Filho⁴, Maria Clara Souza Alencar Marinho⁵, Débora Andrade do Vale ⁶

¹²³⁴ Universidade Christus - Unichristus , ⁵⁶ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
(deisyane.ribeiro.deisy@gmail.com)

Introdução: A comunicação adequada representa um dos pilares fundamentais da prática médica, especialmente nos serviços de urgência e emergência, onde a rápida tomada de decisão é determinante para o desfecho clínico. Em situações de politrauma, a avaliação clínica inicial exige obtenção ágil e precisa de informações, tornando a comunicação um elemento crítico da assistência. No atendimento ao paciente surdo, entretanto, barreiras comunicacionais ainda constituem desafio relevante, podendo impactar diretamente a anamnese, a definição de prioridades terapêuticas e a segurança do cuidado. **Objetivos:** Analisar as principais barreiras de comunicação enfrentadas na abordagem inicial do paciente surdo politraumatizado nos serviços de urgência e emergência, considerando as dificuldades relatadas tanto por pacientes surdos quanto por profissionais de saúde. Busca-se compreender de que forma a ausência de estratégias comunicacionais adequadas, a indisponibilidade de intérpretes e a falta de capacitação das equipes impactam a avaliação clínica inicial, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, especialmente em situações de trauma, nas quais decisões rápidas são essenciais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, fundamentado na análise de dois artigos científicos de referência sobre comunicação em serviços de emergência com pacientes surdos. Foram examinados um estudo de métodos mistos, que investigou barreiras comunicacionais sob a perspectiva de pacientes surdos e profissionais de saúde, e um estudo transversal, baseado na percepção de médicos emergencistas acerca das dificuldades, estratégias adotadas e lacunas institucionais no atendimento a essa população. A análise permitiu identificar aspectos críticos relacionados à triagem, anamnese, tomada de decisão clínica e segurança do paciente em cenários de urgência e politrauma. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que pacientes surdos enfrentam barreiras significativas de comunicação nos serviços de urgência e emergência, especialmente durante a abordagem inicial. Observou-se baixa disponibilidade de intérpretes qualificados, ausência de protocolos institucionais específicos e uso frequente de estratégias improvisadas, como familiares atuando como intérpretes e comunicação por escrita, frequentemente inadequadas em situações críticas. Profissionais de saúde relataram insegurança e dificuldades na condução da anamnese, na transmissão de informações e na tomada de decisões clínicas, associadas à falta de capacitação para o atendimento dessa população. Do ponto de vista dos pacientes, foi relatada dificuldade de comunicação independente com a equipe, principalmente no ambiente de emergência, resultando em atrasos na avaliação, limitação da participação nas decisões terapêuticas e prejuízo à compreensão do cuidado. Tais barreiras tornam-se ainda mais relevantes em contextos de politrauma, nos quais a comunicação eficaz é essencial para a identificação rápida de lesões e a definição de prioridades assistenciais. **Conclusão:** As

evidências demonstram que a abordagem inicial do paciente surdo politraumatizado é significativamente impactada por barreiras comunicacionais. A indisponibilidade de intérprete a dependência de mediadores informais e a insuficiente capacitação das equipes comprometem a avaliação clínica inicial, ampliam o risco de falhas assistenciais e podem afetar a segurança do paciente. Destaca-se a necessidade de protocolos institucionais, ampliação do acesso à interpretação e capacitação profissional, visando um atendimento mais seguro, equitativo e eficaz.

Palavras-chave: Comunicação. Pessoas com Deficiência Auditiva. Serviços Médicos de Emergência. Acesso aos Serviços de Saúde.

Temática: Outros temas relacionados à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

1. AKEELY, Y. Y.; ALENEZI, A. Q.; ALBISHR, N. N.; ALMUTAIRI, B. A.; ALOTAIBI, N. F.; ALMANSOUR, R. A.; SABI, M. A. Communication challenges while dealing with a deaf patient in the emergency department and suggested solutions. *Cureus*, v. 14, n. 11, e31091, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.31091>.
2. TANNENBAUM-BARUCHI, C.; FEDER-BUBIS, P.; AHARONSON-DANIEL, L. Communication barriers to optimal access to emergency rooms according to deaf and hard-of-hearing patients and health care workers: a mixed-methods study. *Academic Emergency Medicine*, v. 32, n. 3, p. 246–259, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acem.15037>.